

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE



Versão 14/12/2017

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Aprovada pela Resolução nº 46/17 do Conselho Universitário da Univille

(Projeto Estratégico – Aprimoramento e ampliação da abrangência da política de internacionalização)

GT:

Supervisor: Sandra Aparecida Furlan

Responsável: Thaís Cristina da Rocha

Equipe: Interlocutores das áreas de conhecimento para a internacionalização

Joinville/SC
Dezembro/2017

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

REITORA

Sandra Aparecida Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Therezinha Maria Novais de Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Yoná da Silva Dalonso

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Claiton Emílio do Amaral

DIRETOR ADMINISTRATIVO DA FURJ

José Kempner

DIRETOR DO CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Diretoria campus São Bento do Sul

Assessoria Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
1 O PAPEL ESTRATÉGICO DA INTERNACIONALIZAÇÃO	7
1.1 A gestão estratégica da Univille	7
1.2 Identidade Institucional: Missão, Visão e Valores.....	9
1.3 Contexto histórico da internacionalização no ensino superior	11
1.3.1 A internacionalização nas IES no mundo	11
1.3.2 A internacionalização nas IES brasileiras	13
1.3.3 A internacionalização na Univille	14
1.4 Política de internacionalização e seus macroprocessos	17
1.4.1 Objetivos.....	17
1.4.2 Diretrizes.....	17
1.4.3 Abrangência.....	19
1.4.4 Macroprocessos.....	24
2 MOBILIDADE <i>INCOMING</i>	25
3 MOBILIDADE <i>OUTGOING</i>	26
4 ESTÁGIO INTERNACIONAL	27
5 PESQUISA INTERNACIONAL	28
6 PROGRAMAS DE CURTA DURAÇÃO	29
7 REGULAMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

APRESENTAÇÃO

A Política de Internacionalização da Univille, ora apresentada, é uma atualização da Política aprovada pela Resolução 33/14 e tem como objetivo ser a base para o desenvolvimento da internacionalização da Universidade. Entre outras referências, foram utilizados na criação desta Política: o Plano Nacional da Educação (PNE, 2014); o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2021); o Planejamento Estratégico Institucional (PEI 2017-2026) e também a Missão, a Visão e os Valores da Univille.

Organizada em sete capítulos, a Política de Internacionalização contempla em sua primeira parte o papel estratégico da internacionalização da Univille, que trata da concepção da gestão estratégica da Universidade e da identidade institucional, seguido da contextualização histórica do tema no âmbito global, nacional e institucional. Ainda neste capítulo, são abordados os objetivos, as diretrizes, a abrangência e os macroprocessos da Política de Internacionalização. Nos capítulos subsequentes, são apresentados cada um dos macroprocessos, assim como as formas de regulamentação e operacionalização da Política.

1 O PAPEL ESTRATÉGICO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

1.1 A gestão estratégica da Univille

No contexto da sociedade contemporânea, as organizações são desafiadas continuamente por fatores externos (novas demandas sociais, acirramento da concorrência, marcos regulatórios mais exigentes, oscilação das condições socioeconômicas, desenvolvimento de novas tecnologias) que lhes impõem a necessidade de uma contínua transformação, sem a qual correm o risco de desaparecer.

O desafio da transformação implica conhecer o contexto de atuação, as capacidades, potencialidades e fragilidades organizacionais e, com base nisso, estabelecer objetivos, além de planejar e executar uma estratégia. Entretanto, a estratégia não deve ser apenas uma forma de reagir ao contexto com o intuito de sobreviver, mas, fundamentalmente, de abranger a perspectiva de atuar proativamente sobre o contexto, criando oportunidades que propiciem à organização a capacidade de influenciar os fatores externos, de modo a torná-los favoráveis à própria organização e à conquista de uma posição de liderança.

A perspectiva estratégica que transforma os desafios em oportunidades de liderança requer uma gestão que considere o planejamento estratégico como um processo e não um evento. Contudo, planejamento não deve ser confundido com plano. O plano é o documento que consolida em determinado momento a missão, a visão, os valores, os objetivos e as estratégias organizacionais. Desta maneira, a pergunta não é o que deve ser feito amanhã, mas o que é necessário fazer hoje para que os objetivos sejam alcançados e a visão pretendida seja construída. Dessa forma, planejamento não é um evento, mas

Segundo Drucker (2009, p.4)

[...] o processo contínuo de fortalecimento do que funciona e abandono do que não funciona, de tomar decisões envolvendo risco com o máximo conhecimento sobre seu efeito potencial, de definir objetivos, elogiando o desempenho e os resultados por meio de *feedback*

sistemático e de fazer contínuos ajustes à medida que as condições mudam.

A Univille adota essa concepção de gestão estratégica considerando o seu compromisso com a Educação como um bem público social e sua atuação como organização que oferece serviços educacionais à sociedade. Além disso, busca a contínua excelência nos serviços prestados, a sustentabilidade financeira e acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas que nela atuam. Enquanto entidade educacional, a identidade institucional, sintetizada por sua missão, visão e valores, reforça o compromisso educativo por meio da promoção da formação humanística, científica e profissional e a contribuição para sustentabilidade socioambiental.

Responder às atuais demandas científicas e de formação acadêmica e pensar nas gerações futuras confere à Instituição a necessidade de refletir continuamente sobre o ensino, a pesquisa e a extensão oferecidos à comunidade. Isso pressupõe políticas que viabilizem os fins institucionais, a busca contínua de recursos materiais e financeiros e seu uso responsável, além do cumprimento das exigências acadêmicas legais inerentes à condição de Universidade. Por todos esses aspectos, a internacionalização, além de fazer parte da tradição universitária, promove a colaboração internacional com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e ao avanço do conhecimento científico.

1.2 Identidade Institucional: Missão, Visão e Valores

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (Univille, 2016), a identidade institucional da Universidade é sintetizada por meio de sua missão, visão e valores:

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores:**Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.3 Contexto histórico da internacionalização no ensino superior

1.3.1 A internacionalização nas IES no mundo

As políticas de internacionalização da educação superior fazem parte da tradição universitária, objetivando aumentar a qualidade acadêmica e a relevância social da educação superior. A internacionalização universitária tem sido, ao longo dos tempos, resultado de colaboração acadêmica buscando o avanço da ciência e da educação.

De acordo com Stallivieri (2002, p. 2)

O caráter internacional das Universidades está presente desde a Idade Média com a criação das primeiras escolas europeias em Paris, Bologna e Oxford. As “*universitas*” contavam com professores e estudantes de diferentes regiões e países, formando comunidades internacionais que se reuniam em torno de um objetivo comum: o conhecimento.

Ainda segundo Stallivieri (2017, p. 17)

Desde o início, as características cosmopolitas formaram as universidades e estudantes como peregrinos, desenvolvendo seus estudos e obtendo seus diplomas de diferentes instituições no caminho de volta para casa.

Mas foi ao final dos anos 80 que a internacionalização passou a ter mais prestígio, desenvolvendo atividades de intercâmbio de estudantes e outras, que até então impactavam somente uma pequena elite (DE WIT, 2002).

Já em 1998, os ministros responsáveis pela educação superior da França, Alemanha, Reino Unido e Itália assinaram a Declaração de Sorbonne, que gerou o Processo de Bolonha.

Para Morgado (2009, p. 50)

O Processo de Bolonha traça como objetivos principais a edificação de um Espaço Europeu de Ensino Superior – que viabilize a internacionalização das universidades, facilite a mobilidade de alunos e docentes, promova a empregabilidade dos cidadãos europeus e concorra para o desenvolvimento económico, social e humano da Europa –, a consolidação e enriquecimento da cidadania europeia e o aumento da competitividade com outros sistemas de ensino do mundo (em particular os dos Estados Unidos e do Japão).

A concretização de uma maior compatibilidade e comparabilidade entre os sistemas de ensino superior requer, contudo, um estímulo contínuo para que possa ser inteiramente consumada. É preciso dar apoio através da promoção de medidas concretas para que se avance em passos reais (DECLARAÇÃO DE BOLONHA, 1999).

Nesse contexto, cabe citar a Conferência Mundial do Ensino Superior, promovida e transcorrida na sede da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em Paris, entre 5 e 8 de julho de 2009, com o tema “As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social”. O conteúdo do Comunicado Final da Conferência contemplou 52 ações que abordam questões da educação superior sobre responsabilidade social, capacitação docente, pesquisa, inovação, financiamento, globalização, regionalização e internacionalização (UNESCO, 2009).

No âmbito regional, destaca-se a Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe (CRES), realizada em 2008, na Colômbia, com o apoio da UNESCO. A declaração oficial desta conferência ressaltou que no plano internacional é preciso fortalecer a cooperação da América Latina e do Caribe com as outras regiões do mundo, particularmente a cooperação Sul-Sul e, dentro desta, com os países africanos (ANPAE, 2008).

Esta e outras conferências construíram princípios que hoje constituem orientações fundamentais em matéria de autonomia universitária, governança, acesso universal e compromisso com a sociedade.

Além disto, a UNESCO, por meio do documento intitulado “Educação para a Cidadania Global”, reconhece a importância de como a educação pode desenvolver, além do conhecimento tácito, valores e atitudes no sentido de garantir um mundo mais justo e tolerante, e reconhece a relevância da educação para o entendimento e a resolução das questões globais (UNESCO, 2014).

1.3.2 A internacionalização nas IES brasileiras

Mesmo com a relevância que o tema internacionalização no ensino superior vem assumindo no âmbito mundial, no Brasil, ainda há grandes desafios a serem vencidos.

A sociedade contemporânea, orientada pela internacionalização e globalização, experimenta uma nova ordem pautada fundamentalmente em termos econômicos que repercute profundamente no ensino superior (GUAZZELI; RAYMUNDO; VARJABEDIAN e AKERMAN, 2015, p. 297).

Em 1988, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, criou o Fórum das Assessorias Universitárias Brasileiras para Assuntos Internacionais – FAUBAI, que promove congressos anuais para discutir ações acerca do tema.

Historicamente, CAPES e CNPq têm apoiado a formação internacional em nível de Mestrado e, sobretudo, de Doutorado, assim como a cooperação científica internacional. Entretanto, em termos de políticas públicas, foi somente em 2011, por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, que a internacionalização da educação superior foi impulsionada, por meio da oferta de 100 mil bolsas integrais para graduação, mestrado e doutorado (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS, 2017).

Apesar de criticado pelos profissionais de relações internacionais das universidades por, dentre outras razões, não haver o mínimo equilíbrio entre o

número de estudantes enviados e recebidos, o programa, encerrado em 2017 para a concessão de bolsas de graduação, auxiliou quanto à visibilidade das IES brasileiras no exterior.

E em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) passou a contemplar três metas estratégicas relacionadas à internacionalização das IES brasileiras. São elas:

12.12) consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior.

14.9) consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa.

14.10) promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, o processo de internacionalização do ensino superior deve ser considerado de maneira mais profunda, ou seja, um processo de mudança organizacional, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica, com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e na extensão (RUDZKI, 1998).

1.3.3 A internacionalização na Univille

Em 25 de Março de 1993, foi criada a Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais – ARNI, por meio da Portaria 08/93, artigo 18, inciso IV, do Regimento Unificado. No percurso do desenvolvimento dos trabalhos, evidenciou-se um direcionamento das atividades da Assessoria, sobretudo, no campo da cooperação internacional. Por isso, em 2008, foi iniciada a elaboração da Política de Internacionalização da Univille que, depois de amplamente discutida com a comunidade acadêmica, foi aprovada pelo Conselho Universitário, em 16 de dezembro de 2010. Após a aprovação da

Política de Internacionalização, as parcerias em nível nacional passaram a ser firmadas diretamente pelas coordenações de cursos e Pró-Reitorias. Sentiu-se, portanto, a necessidade de oficializar a mudança da ARNI para **Assessoria Internacional**.

Então, a partir de 2010, a Assessoria passou a concentrar efetivamente todos os seus esforços no sentido de buscar, cada vez mais, a inserção da Univille no contexto internacional. Desde então, seu principal objetivo é promover entre os estudantes e professores da Univille, programas e projetos de internacionalização curricular (PDI 2017-2021).

Para isso, a Assessoria Internacional firma convênios com instituições estrangeiras a fim de promover ações internacionais de caráter acadêmico, técnico, científico e cultural, bem como o aprimoramento de línguas estrangeiras. Assim, a comunidade acadêmica tem a oportunidade de desenvolver intercâmbios que proporcionam o desenvolvimento de parte do curso de graduação, pós-graduação, estágios e de suas atividades de pesquisa em outra instituição no exterior.

As ações da Assessoria Internacional são realizadas tendo como perspectiva a inserção, tanto dos discentes como docentes da Univille em uma sociedade cada vez mais interativa e internacionalizada, que exige uma nova visão de mundo para fazer frente a um mercado profissional cada vez mais competitivo, levando em consideração o estímulo ao empreendedorismo. Além disso, proporciona a oportunidade de qualificarem seu conhecimento cognitivo e de expandirem sua conscientização sociocultural.

Durante as discussões do novo ciclo do PEI 2017-2026 e do PDI 2017-2021, percebeu-se a necessidade de atualizar a Política de Internacionalização vigente. Neste último documento, foram definidos os principais objetivos da Assessoria Internacional:

- a) Realizar a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e gestores com os correlatos de instituições estrangeiras;
- b) Promover intercâmbios, cursos, eventos, estágios etc., no âmbito internacional;

- c) Intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- d) Intensificar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- e) Incentivar a participação dos membros da comunidade universitária em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- f) Promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- g) Fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por pessoal administrativo responsável pela operacionalização das ações de mobilidade.

1.4 Política de internacionalização e seus macroprocessos

1.4.1 Objetivos

Entendendo que o processo de internacionalização requer uma política institucional como parte integrante do desenvolvimento estratégico da Instituição e com base no PDI 2017-2021, foram estabelecidos os seguintes objetivos da Política de Internacionalização:

- Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino;
- Contribuir para a complementação da formação dos docentes proporcionando-lhes novas vivências e oportunidades;
- Constituir-se num diferencial competitivo da Universidade, auxiliando no fortalecimento da marca Univille;
- Ser agente motivador da transformação da realidade dos cursos, da consolidação da pesquisa e do fortalecimento da extensão;
- Estimular a *multi*, a *inter* e a transdisciplinaridade.

1.4.2 Diretrizes

CONDUTA ÉTICA na construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos, promovendo o exercício da cidadania e da democracia.

QUALIDADE nos processos de ensino e aprendizagem que permite ao estudante uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional e a construção do pensamento crítico e reflexivo.

INDISSOCIABILIDADE entre o ensino, a pesquisa e a extensão, cujo princípio foi estabelecido como dever para as universidades públicas no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), e como um dos cinco princípios da Extensão Universitária do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), (GONÇALVES, 2015). Neste sentido, a indissociabilidade é assim entendida como algo que não existe sem a presença do outro (TAUCHEN, 2009) e está contemplada nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

FORMAÇÃO GLOBAL E CIDADÃ, cujo conceito foi ampliado para um contexto de múltiplas perspectivas e está ligado a uma crescente interdependência e interconexão entre países em termos econômicos, culturais e sociais. Existe um entendimento comum de que a cidadania global não implica num *status* legal, mas refere-se a um sentimento de pertencimento a uma comunidade mais ampla, promovendo o entendimento de que o bem-estar global também influencia o bem-estar nacional e local (UNESCO, 2014).

CULTURA INSTITUCIONAL sensível ao valor das parcerias internacionais e das redes de pesquisa para a produção científica qualificada, que se faz presente por meio dos convênios internacionais estabelecidos pela Universidade.

1.4.3 Abrangência

As ações de internacionalização serão implementadas nos diversos níveis de ensino da Univille, nas atividades de pesquisa e extensão, assim como nas ações relacionadas à inovação tecnológica, empregando um caráter abrangente e, concomitantemente, adaptado às particularidades de cada âmbito:

a) Educação Básica

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996), a educação básica é composta de três etapas: Educação Infantil, que atende crianças até 5 anos; Ensino Fundamental, com duração mínima de nove anos; e o Ensino Médio, que constitui a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, podendo ser oferecido de forma integrada à educação profissional.

O ensino médio do Colégio da Univille é o espaço para compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos que sustentam as áreas do conhecimento e, também, o momento em que se inicia o processo de escolha da futura profissão, onde pode-se destacar a importância e as formas de internacionalização, além de consolidar o ensino de língua inglesa.

As ações de internacionalização no âmbito da Educação Básica constituir-se-ão a partir do ensino bilíngue visando uma formação diferenciada e flexível. Também, pelo incentivo e apoio a programas de estudos no exterior, que permitam o aprendizado da língua e da cultura de outros países, por meio do convívio em escolas, comunidades e famílias.

b) Graduação

A Univille oferece cursos de graduação nas áreas de Ciências Humanas e Direito, Biologia e Saúde, Negócios e Hospitalidade, Tecnologia e Engenharia, proporcionando ao estudante a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos pela participação nos programas e projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade.

A internacionalização na graduação será incentivada, principalmente, com o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (*incoming e outgoing*); estágios internacionais (além da intermediação de estágios em empresas de Joinville e região para estudantes estrangeiros), cursos de curta duração em parceria com instituições estrangeiras conveniadas; palestras e visitas internacionais; convivência com alunos e professores estrangeiros, dentre outras atividades.

Para tanto, serão incentivadas a flexibilização curricular e a oferta de disciplinas em inglês. Ainda, o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para graduação poderá incluir a realização de cursos de carreira completa, cursos parciais, cursos de formação complementar, cursos de línguas estrangeiras, cursos profissionalizantes, atividades profissionais e estágios em instituições de ensino, de pesquisa ou em empresas, bem como demais cursos de extensão.

c) Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*

A Univille oferece cursos Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização, por meio do Programa de Educação Permanente e Continuada, nas áreas Socioeconômicas, Engenharias, Saúde, Direito, Educação, entre outras. E, também, cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em níveis de Mestrado e Doutorado, nas áreas de Saúde e Meio Ambiente, Design, Educação, Engenharia e Patrimônio Cultural e Sociedade.

Para a Pós-Graduação *Lato Sensu*, será incentivada a realização de Seminários Internacionais multidisciplinares, como parte da matriz curricular dos cursos, além de visitas técnicas e parceria com universidades estrangeiras para MBA com dupla titulação.

E para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* será incentivado: o desenvolvimento de projetos de pesquisa com as Universidades estrangeiras conveniadas; a mobilidade de investigadores para oferecimento de cursos, oficinas, palestras ou realização de pesquisa; a realização e participação de eventos científicos internacionais em parceria; participação em redes internacionais de investigação; a realização de atividades de difusão e de transferência de conhecimento e tecnologia em nível internacional; a mobilidade de estudantes para realização de cursos, disciplinas e/ou pesquisa; a atração de pesquisadores e visitantes estrangeiros; doutorado sanduíche e pós doutorado, além de outras atividades de interesse institucional.

d) Pesquisa

A pesquisa constitui atividade permanente da Univille, devendo ser desenvolvida de forma progressiva e articulada com o ensino e a extensão nas várias áreas do saber e nos diferentes níveis de ensino, visando à produção de conhecimento.

A internacionalização na Pesquisa se dará por meio de projetos desenvolvidos em parceria com instituições estrangeiras conveniadas com a participação de professores e estudantes da Univille e professores e estudantes estrangeiros. Além disso, será incentivada a submissão de projetos em editais de pesquisa de cooperação internacional e a participação e organização de eventos científicos internacionais, dentre outras atividades.

e) Extensão

A extensão constitui atividade permanente da Univille, articulada ao ensino e à pesquisa, por meio do diálogo e do compartilhamento de conhecimentos, problemas e soluções com a comunidade. O objetivo da extensão universitária é ampliar a formação do ser humano para a melhoria do exercício profissional, visando construir uma sociedade mais justa, democrática e engrandecendo a riqueza das ações da Universidade, produzindo, sistematizando e socializando os saberes científico, artístico, tecnológico e filosófico em programas, projetos e eventos.

Contarão com estímulo institucional atividades de intercâmbio de difusão cultural e artística, socialização de práticas e resultados dos projetos e programas institucionais (*incoming* e *outgoing*), realização de cursos de curta duração em parceria com instituições estrangeiras e organizações internacionais, dentre outras atividades.

f) Inovação Tecnológica

A pesquisa científica é um dos pilares da Universidade e é a base que gera a inovação. Entendendo que o processo de inovação envolve a Universidade e os diversos atores locais e regionais, foi criado em 2009 o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovapark, que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da região norte catarinense, por meio da gestão de um ambiente que permita potencializar a pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliem no desenvolvimento das pessoas, de novas tecnologias, produtos, processos e serviços.

No âmbito da internacionalização, serão apoiadas atividades de: desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços

inovadores em parceria com empresas, instituições de ensino e/ou pesquisa estrangeiras, bem como o aprendizado e a transferência de tecnologia entre empresas instaladas no Inovaparq e empresas estrangeiras ou instaladas no exterior. Será estimulada a participação da Universidade e do Parque Tecnológico em associações relacionadas a Ciência, Tecnologia e Inovação, a exemplo da *International Association of Science Parks and Areas of Innovation*, dentre outras atividades de interesse e relevância para a Instituição.

g) Gestão Universitária

A Política de Gestão Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade, no que diz respeito à gestão tanto das atividades-fim como das atividades-meio.

Serão estimuladas atividades que visem ao desenvolvimento das habilidades gerenciais dos gestores, a prospecção e estabelecimento de novas parcerias, a participação em seminários e fóruns de discussão sobre práticas, políticas e tendências internacionais relacionadas à educação superior, dentre outras atividades de interesse e relevância institucional.

1.4.4 Macroprocessos

Tendo em vista os cenários nacional e internacional da educação superior, bem como a própria experiência institucional, esta política possui os seguintes macroprocessos que permitem organizar as diretrizes e ações com vistas à internacionalização da Universidade:

Figura 1 - Macroprocessos da Internacionalização da Univille



Fonte: Primária (2017)

2 MOBILIDADE *INCOMING*

Entende-se por modalidade *Incoming* o recebimento de alunos estrangeiros, regularmente matriculados em universidades conveniadas, para cursar disciplinas curriculares na Univille, por um período de 6 meses a 1 ano.

Trata-se do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, o qual deve ser iniciado por meio da Assessoria Internacional da universidade de origem do estudante estrangeiro, que poderá optar por cursar qualquer disciplina que estiver sendo ofertada durante o período de intercâmbio e estará sujeito ao previsto no Regimento da Univille e às demais normas institucionais vigentes à época do intercâmbio. O estudante estrangeiro receberá apoio da Assessoria Internacional da Univille quanto à recepção e a sua integração na Universidade, no sentido de zelar pelo seu bem-estar durante o período do intercâmbio.

3 MOBILIDADE *OUTGOING*

Entende-se por modalidade *Outgoing* o envio de alunos regularmente matriculados na graduação da Univille para universidades estrangeiras conveniadas, a fim de cursar disciplinas curriculares por um período de 6 meses a 1 ano.

Trata-se do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, que dependerá do cumprimento das exigências estabelecidas em edital específico emitido pela Assessoria Internacional da Univille, ou outra forma de acesso que venha a ser estabelecida.

Durante o período de intercâmbio, o estudante manterá o vínculo com a Univille por meio de matrícula especial denominada “Mobilidade” e terá suspensas as disciplinas do curso no qual estiver matriculado na Univille enquanto estiver participando do Programa, dando continuidade no retorno do intercâmbio, conforme previsto em regulamentação específica.

4 ESTÁGIO INTERNACIONAL

O estágio internacional é um processo interdisciplinar, formativo e avaliativo, articulador da indissociabilidade da teoria e prática de ensino, pesquisa e extensão que tem por objetivo proporcionar ao estudante espaços para iniciação do exercício profissional no âmbito internacional. O estágio no exterior pode ser curricular não obrigatório ou obrigatório, de acordo com Projeto Pedagógico do curso.

Neste sentido, será permitida a realização de estágio internacional, de estudantes regularmente matriculados na Univille, bem como a recepção de estudantes de universidades e outras instituições estrangeiras conveniadas com a FURJ/Univille para estágio em conformidade com a legislação específica.

O estudante da Univille que realizar estágio internacional em universidades ou instituições/empresas estrangeiras conveniadas, assim como o estudante estrangeiro deverá manter vínculo formal com a instituição por intermédio da Assessoria Internacional.

5 PESQUISA INTERNACIONAL

A pesquisa internacional constitui-se no compartilhamento e na produção de conhecimento conjunto com instituições acadêmico-científicas estrangeiras, fortalecendo as redes científicas internacionais.

Neste sentido, a Univille apoiará iniciativas e atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação desenvolvidas por docentes, pesquisadores e estudantes da Universidade em instituições estrangeiras. Estimulará também o pesquisador e o estudante estrangeiro a desenvolver atividades de pesquisa na Univille, fortalecendo assim as parcerias e as redes internacionais.

6 PROGRAMAS DE CURTA DURAÇÃO

Os programas de curta duração buscam contemplar as demandas das diversas áreas do saber e serão conduzidas de forma conjunta entre as Coordenações dos Cursos e a Assessoria Internacional, tais como a realização de seminários internacionais acadêmicos, científicos e culturais de curta e média duração, viagens acadêmicas e empresariais, cursos de aprofundamento em língua estrangeira, dentre outras iniciativas, com duração máxima de 30 dias.

Além disso, serão realizadas ações de divulgação acerca dos serviços ofertados à comunidade acadêmica por meio de ciclo de palestras, socialização das experiências de mobilidade por meio de evento específico da Assessoria Internacional e também pela participação na Semana da Comunidade.

7 REGULAMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização da Univille será viabilizada por meio da aplicação de recursos próprios, do Fundo de Apoio à Internacionalização - FAINTER, da captação de recursos junto a órgãos de fomento estaduais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades conjuntas e de parcerias com instituições e empresas públicas e privadas nacionais e internacionais.

A implantação desta Política e a gestão administrativa das atividades dela oriundas se darão por meio das atividades da Assessoria Internacional, cujas atribuições estão estabelecidas em Resolução específica. Regulamentações complementares são estabelecidas por meio de resoluções e instruções normativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das Universidades no meio acadêmico internacional caracteriza-se como expressão maior do exercício de seu papel global, uma vez que a cooperação interinstitucional visa fortalecer a capacitação acadêmica, técnica, científica e cultural nas Universidades.

A internacionalização é marca das relações entre as Universidades. Por sua natureza de produtora de conhecimento, a Universidade sempre teve como regra a internacionalização dos estudos científicos por meio da pesquisa, ancorada na autonomia dos pesquisadores (MOROSINI, 2006).

A Univille, por meio da Assessoria Internacional, vem, ao longo dos anos, atuando para promover a participação da comunidade universitária em contexto internacionalizado, seja em projetos, programas ou eventos de caráter acadêmico, técnico, científico e cultural, bem como o aprimoramento de línguas estrangeiras.

Neste sentido, a comunidade universitária tem tido a oportunidade de desenvolver intercâmbios acadêmicos e científicos, que proporcionam o desenvolvimento de parte do curso de graduação, de pós-graduação ou de sua atividade de pesquisa em outra instituição do país ou do exterior.

As ações da Assessoria Internacional são realizadas tendo como perspectiva a inserção, tanto dos discentes como docentes da Univille em uma sociedade cada vez mais interativa e internacionalizada, que exige dos profissionais uma visão global para fazer frente a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Além disso, proporciona a oportunidade de qualificarem seu conhecimento cognitivo e de expandirem sua conscientização cultural.

Desta forma, a Política de Internacionalização constitui-se num diferencial competitivo da Universidade, contribuindo para a complementação da formação dos estudantes e para a atualização contínua dos professores, no sentido de proporcionar-lhes novas vivências e oportunidades, auxiliando ainda no fortalecimento da marca Univille.

REFERÊNCIAS

ANPAE. Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e no Caribe-CRES/2008. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. ANPAE, v. 25, n. 1, p. 169, jan.-abr. 2009.

DE WIT, Hans. **Internationalization of higher education in the Unites States of America and Europe: A historical, comparative and conceptual analysis**. Westport, Connecticut: Greenwood, 2002.

DRUCKER, Peter F. **As cinco perguntas essenciais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 113 p.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Ciência sem Fronteiras**. Brasília, 2017. Disponível em <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em 21/08/2017.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília, 2014. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em 21/08/2017.

MOROSINI, Marília C. Estado do Conhecimento sobre internacionalização. **Revista Educar**, v. 22, n. 28, p. 107-124, 2006, Editora UFPR.

MORGADO, José Carlos. Processo de Bolonha e Ensino Superior num Mundo Globalizado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 37-62, jan./abr. 2009.

PROCESSO DE BOLONHA. **Declaração de Bolonha**. Bolonha, Itália, 1999.

RUDZKI, R. E. J. (1998). **The strategic management of internationalization: towards a model of theory and practice**. Thesis, School of Education, University of Newcastle upon Tyne, United Kingdom.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018 . Acesso em 21/08/2017.

STALLIVIERI, Luciane. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. Educação Brasileira: **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

TAUCHEN, Gionara. O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social.** Unesco, Paris, 2009. Disponível em: http://www.unesco.org/education/WCHE2009/comunicado_es.pdf . Acesso em 26/06/17.

_____. **Global Citizenship Education: preparing learners for the challenges of the 21st century.** Unesco, Paris, 2014. Disponível em: <http://www.unesco.org/education> . Acesso em: 26/06/2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – Univille. Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021. Joinville, 2017. Disponível em <https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1010180/PDI-2017-2021.pdf> . Acesso em 21/08/2017.